

A ABORDAGEM INTEGRATIVA TRANSPESSOAL (AIT) COMO FERRAMENTA PARA REDUZIR O ESTRESSE DE PAIS COM FILHOS PORTADORES DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).

Ana Carolina Fragoso Pizza¹
Maiana Lins de Faria Lopes²
Roberta Sillis e Silva³
Ilídia da A. G. Martins Juras⁴

RESUMO

O presente artigo tem como tema o autismo e o impacto do diagnóstico no âmbito familiar. Tem o objetivo de analisar se a intervenção baseada na AIT (Abordagem Integrativa Transpessoal) pode proporcionar benefícios aos pais e cuidadores desses indivíduos, com a redução do seu estresse. Foi realizada uma revisão de literatura de artigos científicos publicados sobre autismo e estresse parental entre 2014 e 2022, cujo resultado foi fundamental para comprovar a relevância desta análise. Nenhum artigo com a abordagem integrativa transpessoal e psicologia transpessoal foi encontrado especificamente sobre o tema, o que reforça o ineditismo da análise que foi inteiramente elaborada com base na literatura nacional disponível sobre o tema. A Psicologia Transpessoal, onde a Abordagem Integrativa Transpessoal está inserida, considera a transcendência e espiritualidade fundamental na busca da saúde integral, e, sendo inerentes à condição humana, são também consideradas na análise. A análise se fundamenta no aspecto dinâmico da Abordagem Integrativa Transpessoal, que possui ferramentas claras para favorecer o resgate do que é saudável nos indivíduos.

Palavras-chave: Psicologia Transpessoal. Autismo. Abordagem Integrativa Transpessoal. Estresse parental.

ABSTRACT

¹ Graduada em Direito, pós graduada em Terapia ABA para autismo, cursando especialização em Psicologia Transpessoal pelo IVS/Alubrat. E-mail: carolfragoso@yahoo.com.br.

² Graduada em Análise de Sistemas, pós graduada em Redes de Computadores, Inteligência Competitiva e Gestão de Projetos, cursando especialização em Psicologia Transpessoal pelo IVS/Alubrat. E-mail: maianalopes@gmail.com.

³ Graduada em Fisioterapia, pós graduada em Cardiopulmonar, cursando especialização em Psicologia Transpessoal pelo IVS/Alubrat. E-mail: pilates.robortasillis@gmail.com.br.

⁴ Bióloga, Mestre em Oceanografia Biológica e Doutora em Ciências (Oceanografia Biológica) pela Universidade de São Paulo; especialista em Psicologia Transpessoal – Abordagem Integrativa Transpessoal, pela ALUBRAT/Faculdade Vicentina. Iliidia.juras@gmail.com.

The theme of this article is autism and the impact of the diagnosis in the family context. It aims to analyze whether the intervention based on the AIT (Transpersonal Integrative Approach) can provide benefits to parents and caregivers of these individuals, with the reduction of their stress. A literature review of scientific articles published on autism and parental stress between 2014 and 2022 was carried out, the result of which was essential to prove the relevance of this analysis. No article with the Transpersonal Integrative Approach and Transpersonal Psychology was found specifically on the subject, which reinforces the originality of the analysis, which was entirely elaborated based on the national literature available on the subject. Transpersonal Psychology, where the Transpersonal Integrative Approach is inserted, considers transcendence and spirituality fundamental in the pursuit of integral health, and, being inherent to the human condition, they are also considered in the analysis. The analysis is based on the dynamic aspect of the Transpersonal Integrative Approach, which has clear tools to favor the rescue of what is healthy in individuals.

Keywords: Transpersonal Psychology. Autism. Integrative Transpersonal Approach. Parental stress.

1 INTRODUÇÃO

O autismo é um transtorno global do desenvolvimento que se manifesta antes dos 3 anos de idade e se prolonga por toda a vida. Tem sido estudado por décadas por diversos autores como Ebert, Lorenzini e Silva (2015), entre outros. Eles relacionam a interação da família com o autista, como sendo essencial para o seu desenvolvimento social uma vez que a família possui influências significativas no comportamento do indivíduo com o transtorno.

Segundo Silva; Gaiato; Reveles (2012), a Organização das Nações Unidas (ONU) informa que cerca de 70 milhões de pessoas no mundo são acometidas pelo transtorno e esse número só tem crescido nas últimas décadas. Caracteriza-se por um conjunto de sintomas que afetam as áreas da socialização, comunicação e do comportamento, e, entre elas, a mais comprometida é a interação social.

As famílias desses indivíduos, que já estão presentes na sociedade em todas as faixas etárias, são impactadas pela angústia, frustrações, conflitos, medos e inseguranças, elevando sobremaneira seu nível de estresse, ainda mais tendo que viabilizar o tratamento de seus filhos, tanto financeiramente como emocionalmente.

A Psicologia Transpessoal, surgida a partir da Psicologia Humanista, possui caráter transdisciplinar e considera a dimensão da espiritualidade como parte da natureza humana. A Abordagem Integrativa Transpessoal, que deriva da Psicologia Transpessoal, apresenta arcabouço teórico e técnicas interativas com o objetivo de

resgatar a unidade fundamental do ser. A vivência dessa integralidade traz sentimentos de paz, confiança, entrega, pertencimento e integração com o outro, com o ambiente e com o cosmo.

Assim, esse artigo mostra-se fundamental, uma vez que busca apresentar como uma intervenção baseada na Abordagem Integrativa Transpessoal pode resgatar o saudável nesses pais e cuidadores, minimizando o impacto do diagnóstico na vida cotidiana das famílias e favorecendo também o desenvolvimento dos indivíduos com autismo.

2 LITERATURA RELACIONADA A AUTISMO E ESTRESSE PARENTAL

2.1 Metodologia

Foi feita uma revisão de literatura nacional científica, entre os anos de 2014 a 2022, sobre estresse parental e autismo. Foram selecionadas 11 publicações científicas, inclusive artigos, nos bancos públicos de Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google acadêmico, periódicos e livros que relatam as condições físicas e mentais a que os pais e cuidadores são expostos com grande riqueza de detalhes. As palavras de busca foram: “autismo” em conjunto com “estresse parental”, “burnout”, “conflitos familiares”.

Embora a grande maioria dos artigos científicos relacionados a autismo mencione o estresse parental em algum grau, foram incluídos na pesquisa apenas artigos relacionados diretamente ao tema autismo e estresse parental, tendo sido excluídos trabalhos de monografias, notícias, resenhas, e publicações sem teor neurocientífico.

A literatura científica encontrada foi vasta com o tema autismo, mas não foi possível relacionar a redução do estresse dos pais e cuidadores a alguma abordagem da Psicologia Transpessoal existente.

2.2. Apresentação e análise de literatura

Haja vista o índice crescente do autismo no âmbito mundial, os impactos sobre as crianças que estão nessa condição e a repercussão no contexto familiar, o TEA tornou-se um dos distúrbios mais estudados nos últimos anos. Nesse cenário,

foram identificados diversos artigos com o tema, com problemáticas distintas, entre as quais foram selecionadas as relacionadas ao estresse parental.

Pinto *et al.* (2016) esclarecem que o diagnóstico é uma situação de impacto, trazendo efeitos imediatos no âmbito familiar. Ele desencadeia alterações no âmbito ocupacional, financeiro e das relações familiares devido à nova rotina diária de acompanhamento da criança. Também menciona que a família comumente passa por uma sequência de estágios, a saber: impacto, negação, luto, enfoque externo e encerramento, os quais estão associados a sentimentos difíceis e conflituosos. Pode também favorecer o aumento do nível de estresse e sobrecarga, a dificuldade de aceitação da criança entre os demais familiares e na relação conjugal entre os pais, bem como a frustração da expectativa do filho perfeito, sendo necessário um período longo para que a família retorne ao equilíbrio e inicie o processo de enfrentamento (RICCIOPPO *et al.*, 2021).

Na literatura analisada, não raro, foram identificados estudos sistematizados e semissistematizados que indicaram vários distúrbios psicológicos em cuidadores de crianças com transtorno do espectro autista, os quais são marcados por altos níveis de estresse, ansiedade e depressão (PINTO *et al.*, 2016; CATALA-LOPES *et al.*, 2017; BEHESHTI *et al.*, 2022). Outros estudos avaliando sintomas relevantes demonstraram a presença de ansiedade, e relataram que a angústia é mais comum entre esses cuidadores (IBRAHIMAGIC *et al.*, 2021; MAGALHÃES *et al.*, 2021).

A análise corrobora a existência de altos níveis de estresse entre esses pais e cuidadores bem como o aumento do sofrimento psíquico. Os resultados indicam níveis elevados de sintomas depressivos e de ansiedade entre pais de crianças com deficiência intelectual e de desenvolvimento (AL-FARSI *et al.*, 2016; FAIRTHORNE *et al.*, 2014).

Verifica-se que a sobrecarga e o reajuste emocional sofridos são intensos aos familiares, principalmente às mães, que apresentam percepções variadas desta vivência: surgimento de insegurança, tensão física e psicológica, altos índices de estresse familiar, além do sentimento de falta de uma rede de apoio social (FARO *et al.*, 2019).

A partir da análise realizada, observou-se que pais e cuidadores se sentem sobrecarregados devido à dedicação, quase que exclusiva, nos cuidados de seus filhos (PINTO *et al.*, 2016; FREITAS *et al.*, 2022).

3 PSICOLOGIA TRANSPESSOAL E A ABORDAGEM INTEGRATIVA TRANSPESSOAL

3.1 Psicologia Transpessoal

A Psicologia Transpessoal, considerada a quarta força da psicologia, é anunciada por Abraham Harold Maslow em 1968, no prefácio do seu livro *Introdução à Psicologia do Ser* (SALDANHA, 2008). Ele observou a existência de uma dimensão saudável da consciência inerente ao ser humano, não inserido até então na Psicologia.

Em linhas gerais, a Psicologia Transpessoal é um conhecimento transdisciplinar que trabalha com os estados de consciência do ser humano, contemplando a dimensão da espiritualidade como inerente à condição humana. Essa visão integral do ser humano, alcançada através de práticas de expansão de consciência, favorece a elevação dos seus níveis de autorrealização, quando consegue colocar luz às suas ações e pensamentos com menor interferência do ego e maior aceitação do outro (SALDANHA; ACCIARI, 2019, p. 29).

Uma vez que a espiritualidade se dá através da transcendência, o acesso aos níveis mais elevados de consciência pode gerar na pessoa humana um sentimento de pertencimento a algo maior que si mesmo, uma sensação de bem-estar, propósito e sentido para vida e o viver (SALDANHA; ACCIARI, 2019, p. 31).

Ressalta-se também que o cuidado com a pessoa humana nesta abordagem baseia-se na busca de seus aspectos saudáveis, através de estimulação contínua ao autoconhecimento e outros níveis de auto aceitação, o que vai permitir expandir suas capacidades de autodesenvolvimento e reestruturação frente às diversas situações.

3.2 AIT e as 7 etapas

Criada pela Dra Vera Saldanha (SALDANHA, 2008), e inserida na Psicologia Transpessoal, está a Abordagem Integrativa Transpessoal (AIT), que veio sistematizar, através de arcabouço teórico, as diversas possibilidades de técnicas terapêuticas na busca do resgate do aspecto saudável ser humano.

A AIT, em seu aspecto estrutural, traz os conceitos necessários à compreensão do funcionamento psicoespiritual do ser humano, que são: unidade, ego, vida, estados de consciência, cartografia da consciência e arquétipos do

masculino e do feminino. O aspecto dinâmico, por sua vez, é formado pelos eixos experiencial e dinâmico, e possibilita a aplicação e o manejo de recursos transpessoais para o trabalho nesta abordagem (SALDANHA; ACCIARI, 2019).

O conceito de unidade, ápice da dimensão superior da consciência, traz a ideia de ser único, indivisível, desfragmentado. O indivíduo, quando atinge esse nível, integra aspectos experienciais e evolutivos, gerando uma percepção mais elevada da realidade e emergindo valores construtivos, crenças e ações saudáveis (SALDANHA; ACCIARI, 2019, p. 40/41).

O conceito de ego, construto mental dual, que separa o eu e o outro, e o certo e o errado, também é considerado nesta abordagem, já que sua aplicação favorece a comunicação entre as partes do ego, passando esse a se desenvolver de maneira saudável e desfragmentada (SALDANHA; ACCIARI, 2019, p. 42).

O conceito de vida é algo que não é passível de definição exata. A caracterização básica é a dimensão atemporal, dinâmica e integrativa. A vida é um pulsar contínuo no qual nascer, morrer e renascer faz parte de um processo. Possibilita mudar e atualizar-se, rever valores e crenças em um sistema transformador de energia, com um fluxo evolutivo e eterna continuidade (SALDANHA; ACCIARI, 2019, p. 44).

Os estados de consciência referem-se ao modo de funcionamento da consciência no momento da experiência, que por sua vez, influencia diretamente a percepção da realidade no momento em que acontece. No processo de ampliação da consciência, é possível transitar entre a vigília, o devaneio, o sono profundo, o sonho, o despertar, a plena consciência ou a consciência cósmica. (SALDANHA; ACCIARI, 2019, p. 45).

A cartografia da consciência indica os diferentes mapas dos territórios da consciência. Trata-se de divisão didática que, para a AIT, compreende vigília, pré-consciente, psicodinâmico, ontogênico, inconsciente transindividual, inconsciente filogenético, inconsciente extraterreno e superconsciente (SALDANHA; ACCIARI, 2019, p. 50).

Os arquétipos são forças poderosas da psique e podem moldar nossa personalidade, direcionar nosso comportamento, criar determinadas crenças e valores construtivos e destrutivos. São importantes para a compreensão, não só da individualidade humana, mas também de aspectos da cultura na sociedade em que nos inserimos. Os termos Anima e Animus representam os arquétipos do feminino e

do masculino, sendo fundamentais na perspectiva da Abordagem Integrativa Transpessoal, pois favorecem a sinergia dessas energias na psique. (SALDANHA; ACCIARI, 2019, p. 51).

No aspecto dinâmico da AIT, o eixo experiencial é constituído por razão, emoção, intuição e sensação (REIS), os quais, quando integrados, favorecem o desenvolvimento de um ego saudável; o eixo evolutivo, que é ativado a partir de processos de expansão de consciência, faz a energia psíquica se movimentar do ego para o *Self*, acessando potenciais mais elevados de desenvolvimento (SALDANHA; ACCIARI, 2019, p. 54).

A estimulação e a integração dos dois eixos ocorrem por meio de vários procedimentos técnicos, entre os quais destaca-se a dinâmica interativa, que possibilita aprofundar conteúdo ou processo terapêutico em sete etapas e também representa a integração natural do processo de despertar. Possibilita uma transformação na percepção, no estado emocional e mental, no comportamento e atitudes, gerando novas aprendizagens, em consequência das transformações na consciência (SALDANHA; ACCIARI, 2019, p. 67).

As 7 etapas propostas na dinâmica interativa estão intrinsecamente relacionadas aos valores humanos fundamentais, na medida que sua emergência é necessária para a vivência de cada etapa.

Segundo Saldanha e Acciari (2019),

[...] virtude indica [...] qualidade própria para produzir determinados resultados ou eficácia e valor é uma força motriz que impulsiona o Ser, motiva e auxilia nas escolhas. Esses dois aspectos são ao mesmo tempo, indicadores de direção e propulsores da expressão humana, que quando orientados por uma consciência mais elevada, edificam o Ser e sua expressão. (SALDANHA; ACCIARI, p. 83)

Na 1ª etapa, a do reconhecimento, a fase da mobilização interna, momento dos questionamentos, emerge a humildade, já que traz a necessidade de nos enxergar como humanos finitos. A 2ª etapa, a da identificação, onde há ressonância emocional com o conflito, fazendo emergir a coragem de vivenciar as questões mais difíceis e gera motivação para agir. A 3ª etapa, a da desidentificação, faz emergir o desapego, através do qual o indivíduo consegue se distanciar do conflito e constatar que não é o conflito. A 4ª etapa, da transmutação, onde o indivíduo já consegue enxergar soluções para o conflito e emerge a compaixão, na medida que abandona o julgamento. A 5ª etapa, a da transformação, onde o indivíduo adquire novo recurso

para o conflito, a partir da rendição do ego e entrega ao *Self*, se faz presente a confiança/fé, já que tudo está diferente e a espiritualidade se manifesta. A 6ª etapa, a elaboração, é o momento da apreensão global do novo recurso com o indivíduo em um novo lugar revelando o que é verdadeiro para si, e que é parte do todo ao mesmo tempo, traduzido pela equanimidade. A 7ª etapa, a integração, onde se percebe que o indivíduo já incorporou o novo, com ampliação das aprendizagens e perspectivas, permitida através da vivência da unicidade proporcionada pelo amor.

3.3 A prática da aplicação da AIT

Estimular os valores e virtudes pode contribuir, e muito, na redução do estresse dos pais e cuidadores de crianças autistas, trazendo bons resultados, independente do tempo, da condição, da situação ou do nível de estresse.

A partir da aplicação das sete etapas, podem surgir valores e virtudes que possibilitem a esses pais e cuidadores um processo evolutivo do Ser. Também pode proporcionar aos pais, família e a toda sociedade um bem-estar e o desenvolvimento saudável de forma a amenizar o estresse vivido, refletindo diretamente na sua relação com a criança autista.

Entre várias situações vividas pelos pais de crianças autistas, foi selecionada uma específica e hipotética, na qual uma criança autista foi agressiva com a mãe:

“Um dia a mãe está com a criança quando subitamente esta joga o controle remoto. A mãe a repreende verbalmente e ela, ao entender a bronca, mordeu fortemente a mão da sua mãe que ficou muito brava e nervosa. A mãe grita com a criança: Porque você fez isso? Você me mordeu. Quer ver como é? E morde a criança de volta, que chora copiosamente. A mãe fica então sem saber o que fazer e arrependida do que fez, fica desesperada.”

A mãe busca ajuda terapêutica e, após a intervenção baseada nas 7 etapas da AIT, consegue ressignificar a situação quando novo episódio ocorre.

“A mãe está com a criança quando novamente esta joga o controle remoto. A mãe a repreende verbalmente e ela, ao entender a bronca, mordeu fortemente a mão da sua mãe e começou a chorar copiosamente. No momento da agressão, a mãe fica muito irritada e nervosa com a criança, mas se afasta ao perceber que a criança estava sem autocontrole. Ao se afastar, a mãe toma três respirações profundas e depois volta mais calma para mediar a situação. No seu retorno, a criança persiste na tentativa de agredir a mãe. A mãe nesse momento percebe que

a criança tinha alguma dor física, pois aperta fortemente os olhos. A mãe olha para a filha e verbaliza que ela está com dor, e só assim a criança percebe que está sentindo dor. A mãe acalma a criança com um banho e um comprimido para a dor. A criança se acalma gradativamente. Assim, a mãe também se acalma e contorna a situação. No final do episódio, a criança volta a sorrir e brincar com a mãe.”

No episódio relatado após a intervenção, pode-se verificar a relação dos acontecimentos citados com as sete etapas da AIT e os valores/virtudes emergidos, conforme abaixo:

1. Reconhecimento: Mãe dá bronca na filha, toma uma mordida, e a filha chora copiosamente. Quando mordida, a mãe reconhece a humildade, o autocontrole e prudência de não retribuir a agressão, embora o ego esteja pedindo por isso;
2. Identificação: A mãe fica muito brava, irritada e nervosa. Percebe-se a virtude da coragem em enxergar a situação da agressão, a raiva da filha sentida por ela, que manteve a integridade, embora tenha havido exigência do ego em retribuir;
3. Desidentificação: A mãe se afasta, faz três respirações profundas e se acalma. Neste momento ocorreu o desapego do ego e o pensamento racional de que ela devia controlar a situação;
4. Transmutação: A mãe retorna para a situação e percebe que a filha está com alguma dor física, apesar das tentativas de agressão. A mãe consegue enxergar que havia alguma dor física, gerando compaixão;
5. Transformação: Quando há a percepção da dor física, a mãe administra o remédio e um banho. Aqui a mãe se rendeu à situação, e conseguiu remediar, a partir do conhecimento gerado na transmutação e a partir da fé.
6. Elaboração: A mãe percebe que seu nervosismo só piora a situação e que quando ela entra em contato com sua intuição, consegue contornar a situação. A equanimidade e o senso de propósito se manifestam.
7. Integração: A mãe se dá conta que a filha não tem alguns recursos cognitivos básicos para se autorregular e que ela, enquanto mãe, pode ajudar e aceitar. E isso só contribui com o desenvolvimento da filha. Brota o amor e a possibilidade de amar e aceitar o que é, como é.

Certamente, se acontecer outra situação parecida com essa, a mãe não terá as mesmas reações e sensações de revolta e raiva. Percebe-se como a atitude da mãe de se recolher e respirar fez toda a diferença no resultado com a filha.

Os pais exercem um papel fundamental no tratamento do autista, inclusive muitas vezes conseguem auxiliar no desenvolvimento da criança com mais efetividade do que um profissional. Portanto, é muito importante a atuação de um terapeuta transpessoal junto a esses pais, na medida em que podem acolhê-los a partir dos conceitos da Psicologia Transpessoal.

A Psicologia Transpessoal, que traz a transcendência e busca o resgate dos valores positivos, pode nutrir de esperança as famílias para um futuro real, possível e feliz, quando as ensina a respeitar o autista como um indivíduo (um ser) em desenvolvimento contínuo e independente das suas limitações. Ela também apresenta a essa família as dimensões de forma ampliada e integrada e a interligação entre elas, a inexistência de acaso e a existência de propósito maior que o definido pelo ego. Além disso, de forma prática, o terapeuta transpessoal entende que o REIS (razão, emoção, intuição e sensação) está presente (em maior ou menor grau) em todo ser humano, e, assim, possibilita atuar diretamente no que está em excesso ou falta, através de ferramentas que atingem inclusive crianças com o cognitivo mais comprometido. Por fim, a Psicologia Transpessoal pode contribuir para reduzir o estresse desses pais quando traz um olhar da espiritualidade e centrado na pessoa - a visão humanista, além da confiança no desabrochar do outro e das suas possibilidades, no caso, das crianças autistas.

4 CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi analisar se poderia haver benefícios para a redução do nível de estresse dos pais e cuidadores de indivíduos autistas a partir da aplicação das técnicas da AIT. Essa técnica, que favorece a emergência de valores e virtudes, também pode ser aplicada a essa população com prognóstico muito favorável, desde o diagnóstico, necessidade de aceitação, até situações corriqueiras que possam desencadear conflitos, como a presença da agressividade.

A relevância dessa análise se demonstrou pela discussão e análise tanto da literatura do autismo como da AIT, que pode vir a ser considerada referência no atendimento com melhora da qualidade de vida tanto dos pais e cuidadores, como dos indivíduos, uma vez que a situação familiar pode favorecer sobremaneira o seu desenvolvimento.

A dificuldade encontrada na metodologia escolhida reside na existência da grande quantidade de artigos com o tema autismo, o que dificultou sua seleção, além da inexistência de referencial teórico da AIT aplicada especificamente ao tema, o que implicou na criação inédita dessa relação.

Além disso, a qualidade da literatura existente sobre autismo, bem como a inexistência de literatura específica relacionando esse tema à AIT, apoiam a necessidade de novos estudos a respeito, principalmente com dados da técnica aplicada em campo a essa população.

Enfim, a proposta que fica é de que as técnicas da dinâmica interativa das 7 etapas, culminando com a integração e a emergência do amor, sejam divulgadas e aplicadas a essa população, que só vem crescendo, mas que não possui um olhar exclusivo.

REFERÊNCIAS

AL-FARSI, A. *et al.* *Stress, anxiety, and depression among parents of children with autism spectrum disorder in Oman: a case-control study.* **Neuropsychiatr Dis Treat.**: 4(12):1943-51. [doi: 10.2147/NDT.S107103](https://doi.org/10.2147/NDT.S107103)

BEHESHTI, S.Z.; HOSSEINI, S.S. *et al.* *Occupational performance of children with autism spectrum disorder and quality of life of their mothers.* **BMC Res Notes** 15 (18), 2022 <https://doi.org/10.1186/s13104-021-05890-4>

CATALA-LOPES, F, *et al.* *Risk of mortality among children, adolescents, and adults with autism spectrum disorder or attention deficit hyperactivity disorder and their first-degree relatives: a protocol for a systematic review and meta-analysis of observational studies.* **Syst Rev** 6 (189), 2017. [doi: 10.1186/s13643-017-0581-9](https://doi.org/10.1186/s13643-017-0581-9).

EBERT, M.; LORENZINI, E.; SILVA, E. F.. *Mães de crianças com transtorno autístico: percepções e trajetórias.* **Rev. Gaucha Enferm.**: 36(1), 2015 <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.01.43623>

FAIRTHORNE, J. *et al.* *Early Mortality and Primary Causes of Death in Mothers of Children with Intellectual Disability or Autism Spectrum Disorder: A Retrospective*

Cohort Study. Publicado online em 23 de dezembro de 2014. [doi: 10.1371/journal.pone.0113430](https://doi.org/10.1371/journal.pone.0113430)

FARO, K. C. A.; SANTOS, R. B. *et al.* Autismo e mães com e sem estresse: análise da sobrecarga materna e do suporte familiar. **Psico (Porto Alegre)**: 50(2): e30080, 2019. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2019.2.30080>

FREITAS, B. M. S.; GAUDEZNI, P. “Nós, mães de autistas”: entre o saber da experiência e as memórias coletivas em vídeos no YouTube. **Ciênc. saúde coletiva**: 27(4), 2022 <https://doi.org/10.1590/1413-81232022274.07212021>

IBRAHIMAGIC, A.; PATKOVIC, N.; RADIC, B; HADZIC, S. *Communication and Language Skills of Autistic Spectrum Disorders in Children and Their Parents*. Emotions. **Mater Sociomed.**: 33(4):250-256, 2021. doi: 10.5455/msm.2021.33.250-256

MAGALHAES, J. M. *et al.* Vivências de familiares de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista. **Rev. Gaúcha Enferm.**: 42. 2021. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200437>

PINTO, R. N. M.; TORQUATO, I. M. B. *et al.* Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Rev. Gaúcha Enferm.**: 37 (3), 2016. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.61572>

RICCIOPPO, M. R. P. L.; HUEB, M. F. D.; BELLINI, M. Meu filho é autista: percepções e sentimentos maternos. **Rev. SPAGESP**, 22(2), 132-146. 2021.

SALDANHA, V. P. **Psicologia Transpessoal**: abordagem integrativa: um conhecimento emergente em psicologia da consciência. Ijuí: Unijuí, 2008.

_____; ACCIARI, A. S. **Abordagem Integrativa Transpessoal**: psicologia e transdisciplinaridade. São Paulo: Inserir, 2019.

SILVA, A. B. B.; GAIATO, M. B.; REVELES, L. T., **Mundo Singular**: Entenda o Autismo. Fontanar, 2012.